

Superestrutura do Inamps não satisfaz

BRASÍLIA — O Inamps tem 119 mil funcionários, administra um orçamento que, em fins de dezembro, será de Cr\$ 624 bilhões e tem uma rede de 38 hospitais próprios e cerca de três mil conveniados, afora centenas de postos de saúde em todo o País — é o maior órgão de assistência à saúde da América Latina. Contudo, seu novo Presidente, o médico Ricardo Akel, não está satisfeito com sua superestrutura e diz que se limita a “administrar problemas emergenciais e a apagar incêndios”.

Akel resume as três causas fundamentais da falência do sistema de saúde brasileiro: crônico subinvestimento, falta de planejamento e mau gerenciamento. Segundo ele, elas geraram um sistema assistencial doente que, por estar debilitado, foi atacado por “infecções oportunistas”: o absenteísmo, a partidização e a corrupção da máquina.

Ricardo Akel disse que trabalha de 14 a 15 horas por dia para recuperar a credibilidade da saúde pública. Com sua equipe, prefixou três metas para este ano: a primeira é discutir com os secretários estaduais e municipais das grandes cidades a criação de um sistema nacional de emergência e urgência; a segunda, corrigir os erros do passado, as anomalias decorrentes da forma apressada e inadequada de implantação do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde; e a terceira é implantar, até dezembro, o Sistema Único de Saúde, que substituiu o Suds, transferindo para Estados e Municípios a administração dos postos e hospitais do Ministério da Saúde.

Segundo Akel, a prioridade um do Inamps é implantar a curto prazo o sistema nacional de emergência e urgência. Ele acredita que a nova sistemática será indispensável para evitar, no futuro, mortes nas filas de atendimentos dos postos de saúde do Inamps em todo o País.

Akel disse que a solução dos problemas não virá de imediato, mas ele se esquia de fixar datas. Diz apenas que, até o dia 31, equipes do Inamps deverão apresentar projetos para implantação de um sistema informatizado de gerenciamento hospitalar e ambulatorial e outro de informatização do pagamento das contas. O sistema interligará todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos vinculados à rede do Inamps e tem de estar operando a pleno vapor até 31 de dezembro. Isso, segundo Ricardo Akel, permitirá um gerenciamento eficaz e fornecerá dados epidemiológicos indispensáveis à elaboração de um planejamento mais adequado à realidade sanitária.